

resultado pode estar relacionado ao estadiamento mais avançado dos pacientes submetidos à mastectomia radical (P5). O intervalo para o surgimento e desenvolvimento de novas lesões foi aleatório e não houve evidências de redução do aparecimento de novas lesões com a realização de técnicas cirúrgicas mais extensas. A técnica cirúrgica não influencia na sobrevida global, intervalo livre de doença e surgimento de novas lesões, contanto que sejam respeitados os princípios da cirurgia oncológica e os fatores prognósticos estabelecidos na literatura.

Palavras-chave: oncologia, cães, cirurgia, mastectomia.

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-286

INFLUÊNCIA DOS ANIMAIS NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES E SUA RELAÇÃO COM REAÇÕES DIANTE DA MORTE DE UM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO

Ana Márcia Bezerra Rodrigues¹; Janalia Azevedo de Faria²; Francisco Leonardo da Costa Oliveira²; Sthenia Santos Albano Amóra³; Francisco Marlon Carneiro Feijó³; Nilza Dutra Alves³

¹Aluno de graduação do curso de Medicina Veterinária da UFERSA; ²Médico veterinário autônomo; ³Docente da UFERSA

A pesquisa foi realizada em 17 bairros do município de Mossoró, Rio Grande do Norte, aleatoriamente escolhidos. Os dados foram obtidos em um levantamento epidemiológico, onde os participantes foram abordados de maneira randômica, nos próprios domicílios. O único pré-requisito para o abordado participar da pesquisa era que fosse proprietário ou co-habitasse com o cão e/ou gato. O levantamento contemplou 223 domicílios da zona urbana de Mossoró, Rio Grande do Norte, onde foi aplicado em 201 casas o questionário tipo 1, e a outros 22 proprietários foi aplicado o questionário tipo 2. O questionário tipo 1 coletava informações do proprietário, tais como: dados dos proprietários (nome, estado civil, endereço, presença de crianças ou idosos na residência); dados relativos ao animal (espécie, nome, raça, idade, função); elementos acerca de alimentação, nutrição, higiene e saúde; temas ligados ao lazer e comportamento, e sobre o convívio social entre homem e animal (local onde o animal dorme e circula e liberdade em transitar pela casa, possibilidade do animal viajar com a família, reação diante da perda de um animal de estimação, importância de animais de estimação na formação de crianças e adolescentes) e como último item é sugerido ao entrevistado que classifique a relação entre a família e o animal. No questionário tipo 2 foi pedido que a criança existente na residência desenhasse em uma folha sem pauta, utilizando lápis de cor ou caneta, a imagem que este tinha de sua família. Nas casas que apresentavam crianças e adolescentes, a presença de cães foi determinante para o entrevistado classificar a influência como importante ($p < 0,05$), já nas casas com idosos a diferença entre os animais, cão ou gato, não interferiu na classificação ($p > 0,05$). A convivência com *pets* é saudável e necessária para que a criança desenvolva suas relações de afetividade, aprenda a tornar-se responsável e tenha aceitação e estímulo dos processos cognitivos. Os proprietários que residem com crianças ou adolescentes relatam que os animais exercem importante influência na formação dos jovens, com maior relevância para o cão.

Palavras-chave: convivência, cão, gato.

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-287

INJEÇÃO INTRAMUSCULAR NA REGIÃO FEMORAL LATERAL EM CÃES SRD

Danilo José Ayres de Menezes¹; Ediane Freitas Rocha²; Ramon Tadeu Galvão Alves Rodrigues³; Cainã Ogum Gonçalves da Silva³

¹Professor do Curso de Medicina Veterinária da UFCG, ²Aluna de Iniciação Voluntária da UFCG, ³Alunos de Graduação em Medicina Veterinária da UFCG. E-mail: caina.goncalves@gmail.com

Objetivando desmistificar a injeção intramuscular na face lateral da região femoral, a qual, segundo alguns autores é uma técnica que pode levar a lesão do nervo isquiático, realizou-se o estudo anatômico da região femoral. Para tanto, foram utilizados dez cães SRD de diferentes portes, idade e sexo, fixados em solução de formaldeído a 10%. As projeções ósseas visíveis e palpáveis das regiões glútea, femoral e crural foram identificadas. As regiões destacadas foram dissecadas e os músculos e nervos da face lateral foram identificados. Com auxílio de seringa e agulha contendo corante, foram injetadas pequenas quantidades em diversos pontos da face lateral da região femoral, observando a proximidade dos pontos marcados, com o nervo isquiático. Considerando-se as projeções ósseas, por palpação, foram identificadas: na região glútea a crista ilíaca e o tuber isquiático, na região femoral o trocanter maior, o côndilo lateral do fêmur e a patela, e na região crural o côndilo lateral da tíbia, margem cranial da tíbia e cabeça da fíbula. Foi observado que o nervo isquiático projetava-se profundamente em uma linha imaginária traçada do trocanter maior do fêmur ao côndilo lateral da tíbia. Diante disso, a injeção intramuscular na região femoral lateral é segura, desde que efetuada no centro de uma linha imaginária traçada da tuberosidade isquiática ao côndilo lateral da tíbia.

Palavras-chave: ambulatório, nervo isquiático, anatomia.

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-288

INSUFICIÊNCIA PANCREÁTICA EXÓCRINA EM UM CÃO SRD – RELATO DE CASO

Alysson Diniz de Santana¹; Sílvia Letícia Bomfim Barros²; Victor Fernando Santana Lima³; Melissa Silva Santos³; Maira Santos Severo⁴

¹Médico Veterinário da Clínica Veterinária Center Vet, Itabaiana, Sergipe, Brasil; ²Professora do Departamento de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo, Aracaju, Sergipe, Brasil; ³Estudante de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil; ⁴Professora do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

O presente trabalho relatou um caso de Insuficiência Pancreática Exócrina (IPE) em um canino, macho, SRD, de seis anos, com peso de 17kg atendido na Clínica Veterinária Center Vet, localizada no município de Itabaiana/Sergipe. O paciente apresentava atrofia da musculatura esquelética, desidratação leve, pelos opacos, emagrecimento progressivo, polifagia, coprofagia, flatulência constante com odor fétido, fezes com alimentos não digeridos, aumentadas de volume e diarreicas. Após a avaliação clínica foram solicitados exames complementares para auxiliar no diagnóstico. O hemograma apresentou discreta trombocitose (PPT 8,4 g/dL) e monocitose relativa (12%) e a bioquímica sérica, diminuição da enzima lipase (14U/L). O teste da digestão do filme de raio-x mostrou a ausência das enzimas amilase e lipase, confirmando o quadro de IPE. Posteriormente, foi instituído o tratamento com suplementação diária de cápsulas de enzimas pancreáticas (Creon 25.000: 1 cáp. / BID–20 minutos antes das refeições, por

toda vida), o uso de probiótico (4g / SID-15 dias), dimeticona (20 gotas / TID-4 dias) e metronidazol (15mg/kg / BID-7 dias). Após três semanas de tratamento o paciente apresentou melhora no quadro, porém episódios de diarreia ainda eram observados. Repetiu-se o teste da atividade proteolítica fecal e desta vez foi registrada a presença de enzimas digestivas no filme de raio-x. Concluiu-se, portanto, que o diagnóstico clínico da IPE pode ser obtido com a associação entre anamnese, exame físico e exames complementares. Embora, seja um distúrbio fisiopatológico incurável o prognóstico da IPE é bom, desde que a terapia adequada seja instituída. Retornos regulares para a avaliação do paciente também são essenciais para o sucesso do tratamento. Todas essas medidas garantem bem-estar e prolongam a vida do animal.

Palavras-chave: Canino, Diagnóstico, Insuficiência Pancreática Exócrina, Tratamento.

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-289

INTOXICAÇÃO POR AZUL DE METILENO (CLORETO DE METILTIONÍNIO) EM GATO

Samay Zillmann Rocha Costa¹; Vivian de Assunção Nogueira²; Gabriela de Carvalho Cid³; Mariana Sequeira D'Ávila¹; Tiago da Cunha Peixoto⁴; Ticiano Nascimento França²

¹Discente do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, UFRRJ; ²Professor do Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Instituto de Veterinária, UFRRJ; ³Bolsista de Iniciação Científica do CNPq, UFRRJ; ⁴Professor do Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias, UFBA. E-mail: gabicid_@hotmail.com

É descrito um caso de intoxicação por azul de metileno (cloreto de metiltionínio) em gato. Em outubro de 2011, um felino, mestiço da raça Angorá, macho, com dois anos e meio de idade e histórico de infecção urinária foi encaminhado ao Setor de Anatomia Patológica da UFRRJ para ser necropsiado. Fragmentos dos órgãos foram coletados e processados rotineiramente para histopatologia. À necropsia, foi constatado que as mucosas, tecido subcutâneo, região medular do rim, serosa da bexiga e tecidos adjacentes à bexiga apresentavam nítida tonalidade azulada, padrão lobular hepático evidente, bile com coloração verde-clara, mucosa vesical azulada e urina com sedimentos, enegrecida e odor fétido. Havia ainda marcado edema pulmonar. Microscopicamente, no fígado foi constatada acentuada necrose de coagulação de hepatócitos da região paracentral e retenção biliar. No pulmão havia marcado edema. Nos rins foi observado aumento de filtrado nos túbulos e glomerulos, com dilatação da cápsula de Bowman, epitélio tubular vacuolizado e espessamento da membrana basal glomerular. Havia ainda necrose de coagulação em alguns túbulos da região medular e pequena quantidade de pigmento amarelo-amarronzado no citoplasma do epitélio tubular. No baço foram constatados leve hemossiderose e rarefação do centro folicular. Na literatura são escassos os casos desta toxicose em gatos e não há consenso sobre a utilização desse fármaco nessa espécie. Por outro lado, sabe-se que esta droga pode causar anemia com formação de corpúsculos de Heinz e hemólise intravascular em felinos. Não foi constatado, na literatura, a descrição de necrose hepática paracentral causada por azul de metileno, entretanto, sabe-se que a anemia hemolítica pode ocasionar necrose hepática paracentral e necrose tubular renal. Achados similares foram descritos na intoxicação por *Indigofera suffruticosa* em ruminantes, planta que tem como princípio tóxico uma anilina. No presente relato, o diagnóstico de intoxicação por azul de metileno (cloreto de metiltionínio) foi estabelecido com base no histórico e nos achados clínico-patológicos.

Palavras-chave: toxicose, felino, azul de metileno

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-290

INTOXICAÇÃO POR CHOCOLATE AMARGO EM UM CÃO – RELATO DE CASO

Raphael Nikolas Lira¹; Marthin Raboch Lempek²; Selene Eger Sawada³; Paulo Vinícius Tertuliano Marinho⁴

¹Unid. Clin. Vet. LIRA, ²Universidade do Estado de Santa Catarina, ³Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, ⁴MV Universidade Estadual de Londrina – UEL. Email: Raphaelira@hotmail.com

O cacau é reconhecido pelo seu conteúdo fitoquímico, especialmente pela metil-xantina e teobromina, substâncias com efeito estimulante semelhante ao da cafeína. Cada 100 g de chocolate contém 5 mg de metil-xantina e 160 mg de teobromina, além de 600 mg de feniletilamina, estimulante muito parecido produzido naturalmente pelo organismo, a dopamina e a epinefrina. A metil-xantina e teobromina são potenciais causadores de intoxicação nos cães e a quantidade de teobromina varia de acordo com o chocolate. O presente trabalho relata um caso de intoxicação por chocolate amargo em um cão abordando os sinais clínicos, tratamento e prognóstico. Foi atendido na Unidade Clínica Veterinária LIRA, um cão, sem raça definida, pesando 8Kg, com queixa de vômitos e convulsões consecutivas que segundo o proprietário eram devido ao envenenamento por carbamato, denominado popularmente como “chumbinho”. À inspeção visual, o animal apresentava sialorréia e estupor. Ao exame físico observou-se midríase, nistagmo, hiperestesia, taquipnéia, temperatura retal 38,9 °C, 140 bpm, e mucosas rósea clara. Diante da midríase, foi descartada a hipótese de intoxicação por chumbinho, porém não por estricnina. Durante o exame clínico, o animal entrou em estado convulsivo, sendo controlado com Diazepam (1mg/Kg/IV). O proprietário negou a possibilidade da ingestão acidental de qualquer medicação ou alimento tóxico. Duas horas após, o cão novamente apresentou convulsão, nesse momento foi adotado o tratamento com Fenobarbital (1mg/Kg). Três horas após, convulsionou, sendo induzido ao coma com Propofol (5mg/Kg/IV) e mantido em infusão contínua (0,4mg/Kg/min), novamente sem sucesso, o animal veio a óbito quatro horas após essa medida. No dia seguinte ao óbito, o proprietário entrou em contato questionando a possibilidade de intoxicação por chocolate amargo, pois sua esposa o havia fornecido. Verifica-se que a intoxicação por chocolate deve entrar como diagnósticos diferenciais em animais que apresentem quadros agudos, com presença de nistagmo, sialorréia, midríase e convulsões.

Palavras-chave: intoxicação, teobromina, chocolate, amargo.

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-293

LÁBIO LEPORINO EM CÃES RECÉM NASCIDOS: RELATO DE CASO

Janalía Azevedo Faria¹; Nilza Dutra Alves²; Vanessa Kaliane Nunes da Costa³; Ana Helena Lima de Souza²; Francisco Marlon Carneiro Feijó²; Rodrigo Alboim de Paiva Fernandes Rodrigues³

¹Discente de pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade – UFERSA; ²Docente da UFERSA; ³ Discente do curso de medicina veterinária da UFERSA

O presente trabalho relata a ocorrência de labio leporino em cinco cães recém nascidos da raça yorkshire. Foi atendido em uma clínica veterinária de Fortaleza, uma cadela de raça Yorkshire, com três anos de idade. A paciente foi levada a clínica, pois havia entrado em trabalho de parto, e foi